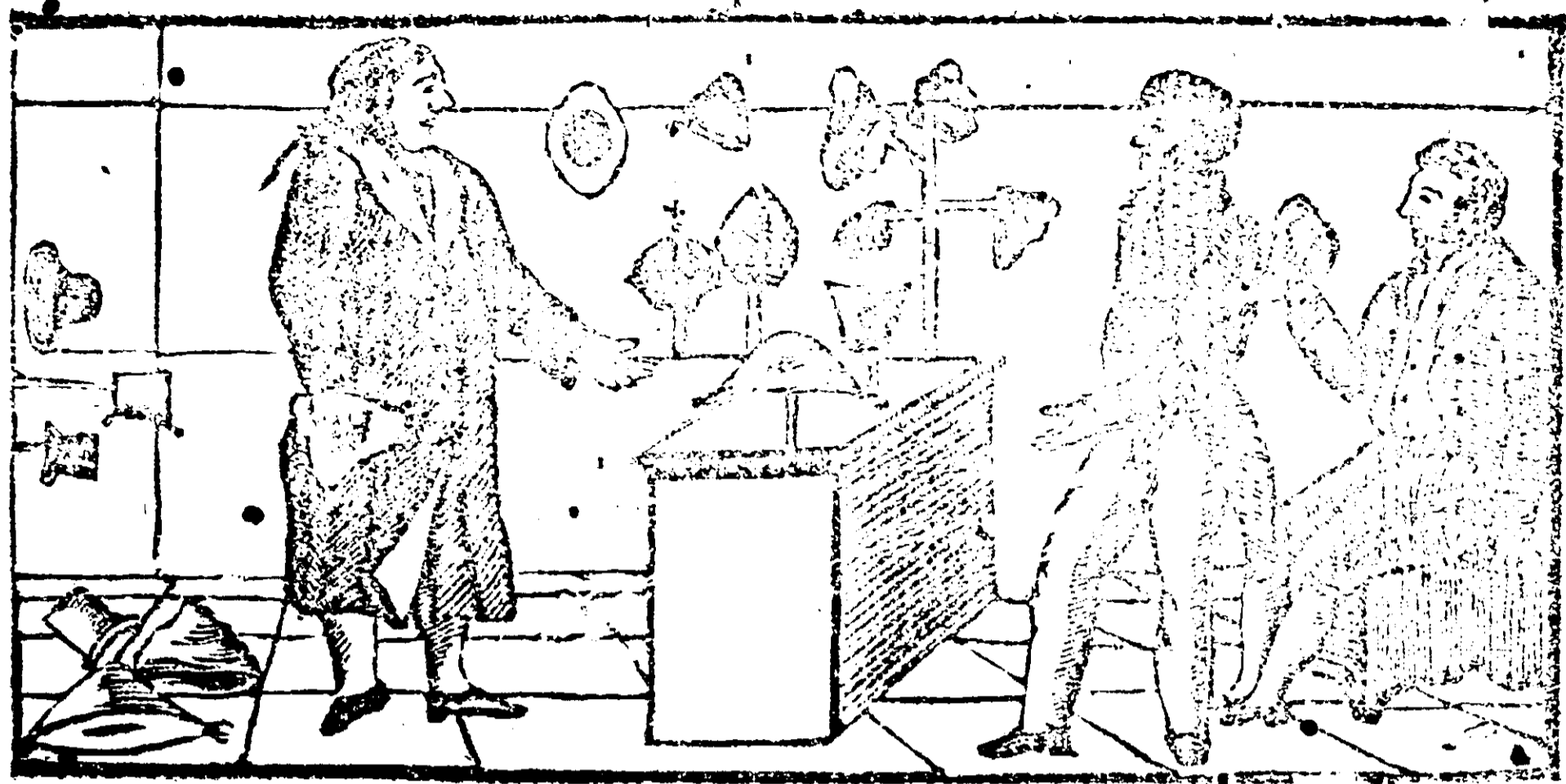


O
CARAPUCEIRO

01 DE SETEMBRO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLICITO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
• Marcial Liv. 10. Epist.º 33.

Guardarei nesta Folha as regras hec.
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Ha muita gente., que anda ordenada
com reverandas falças.*

Se ás cousas se dessem as suas devidas denominações; o nosso mundo seria hum paraizo terreal.. Oh! que bello não seria, se cada hum pudesse dizer em o grande Satyrico Boileau

*Je apelle un chat un chat, et Roilet
un fripon.*

Eu chamo gato ao gato, e a Roilet
hum velhaco.

Mas a verdade encapota-se de tal arte, andão as cousas tão trocadas por esse mundo, que ao gato muitas vezes se dá o nome de rato, e chama-se homem de bem ao mais cadimo bargante. Parece que tudo vai ordenado com reverendas falsa. Andronico he hum usurario desapiedado, em todos os seus negocios, em todas as suas transacções vende gato por lebre, he em fim mais gerigote trapasseiro, do que o Ambrozio Lamella de Gil-Braz; porem, graças ás suas agencias, e espertezas, está endinheirado, e capitalista; e eis que todos o mesurão, todos lhe fazem umbaias, e o Sr. Andronico, que

verdadeiramente não he mais, do que hum feliz tractante, anda nas palmas das mãos, e chucha a lisonjeira nomeada de homem honrado.

Firmiano he hum seminario de vicios hediondos; he mau filho, mau pai, pessimo esposo, até tem mortes ás costas; porém não obstantes todas estas bagatellas conciderão-o por homem de bem: caballa grandemente nas eleições populares, empolga o lugar de Representante da Nação; e vão ver com que recacho se appresenta n'Assembléa, vão ver, como arrota virtudes, como falla na sua nobridade, como s'inculca mais Moralista, que Seneca, que Phocião, ou Plutarco! A respeito de Moral direi (por episodio) que já me enfastia tanta Moral na bocca, tanta Moral estampada nos Periodicos, e tão pouca, ou nenhuma nas acções publicas, e privadas. A virtude anda por ahi a granel em quantas Gazetas se publicação por esse mundo, cujos titulos são hum a cada No: para qual quer parte que me volto, não vejo se não Moralistas, e declamadores contra a immoralidade;

rêm os velhacos, os ladrões, os assassinos pululão de cada canto, como mata-pasto; e não será novidade ver-se arrevessar boas postas de Moral aquelle mesmo, que á pouco engendrou hum farto superfino, ou que ainda tem as mãos rociadas do sangue, que derramou do seu semelhante.

Febronio he experto, e sobre tudo verboso: as palavras se lhe despejão da bocca em catadupas; elle pouco, ou nada tem cultivado do vastissimo campo das Letras. Entre tanto, graças á sua excurrencia palafrosa, discorre em tom de oraculo em qual quer materia, as suas decisões são sempre cathgoricas, e doctoritativas; passa por hum sabio, se bem que feito apressa; mas está ordenado com reverendas falsas; por que Febronio he o verdadeiro transumpto de hum pedante, ou do que vulgarmente se chama capadocio. Se se tracta de Religião, o nosso homem já leo Helvecio, Voltaire, Holbac, o Citador, o Compadre Matheus; a Pavorosa, illusão da eternidade, a Carta apocripha de Talleyrand ao Papa, o Faublas, e outros que taes Santos Padres, e Theologos; e tem-se na conta de hum philosopho mais lido, e mais profundo, do que Hobbes, do que Bayle, ou Bolimbrok: tudo reprova, despreza tudo, e vai recebendo os aplausos de genio transendente, e cabeça positiva (expressão do grande tom); por que diz o faceto Abade de Casti

Di sciocchi, il mondo è pienot, ed agli ocicchi.

Convien gettar la polvere negli occhi.

Tollos por esse mundo há-os a molhos. Elançar-lhes convem poeira aos olhos.

Quantos homens tem sabido grangear por ahi a nomeada de sugeitos d'importancia, não sendo elles, se não hums refinadissimos impostores, e grandemente viciosos? Quantos são conciderados eximios Patriotas, não sendo na realidade mais, do que velhaquetes ou-

sados, que não põe a mira, se não em arranjar a sua fortuna por meio da vida politica? Quantos finalmente se achão no fastigio das honras, e grandezas, que para ali trepárão por meio d'intrigas, e até ulcerados de vergonhoas mazellas? São prodigios da epocha: são outros tantos Sacerdotes da deosa Fortuna, ordenados com reverendas falsas. Tudo vai pelo revez em o nos mundo. O homem soberbo, e orgulhoso chama-se grave, e serio; o sujeito ambicioso, e usurario chama-se economico; o insolente, assomado, e insobordinado chama-se homem brioso, e de caracter independente; o trapeceiro, o velhaco, o ladrão chamão-se vivos, e atilados; o assassino de profissão chama-se homem de despique; o que paga a sicarios para tirarem a vida ao seu semelhante denomina-se sujeito, que não sofre desaforos, e sabe vingar-se, em summa depois que se poz em voga a expressão *bom moço*, não há mais ninguem, que seja ruim, não há mais vicio, que não receba os aplausos da virtude. Fulano he mau filho, he trapasseiro em seus negocios; embriaga-se sofrivelmente, faz vida de jogador, prega mui airoosamente o seu calote, viv publica, e despejadamente amancebado, tem uma lingua luciferina... a cujos desapiedados golpes não escapa a honra nem da solteira, nem da casada, nem da viuva, &c. &c.; todavia Fulano he muito bom moço, e he o primeiro Moralista, e Moralizador do nosso seculo. E não será isto andar quasi tudo ordenado com reverendas falsas?

Já ouvi em hum sumptuoso jantar a hum franchinote pedir a palavra, e dirigir hum brinde ás virtudes de certa gamenha, que ali estava. Fundio-se a casa com aplausos: todos bebêrão a saude das virtuosa Senhora D. F., que ficou mais enrufada, que hum payão. Acabada a mesa, chamei de parte ao auctor do brinde, e mui simploriamente lhe pedi, me quizesse enumerar as vir-

tudes d'aquella Senhora. Oh! he boa pergunta essa? (Respondeo-me o joven obsequioso) A Senhora D. F. he hum composto de virtudes ; he bella , como Venus , he bem feita , e garbosa , he hum peixão ; traja com muito gosto , dança com muita graça ; e canta modinhas , que he hum pasmar , e sobre tudo não despreza a quem a adora : e nisso se cifrão as virtudes da Senhora D. F. ! He virtuosa ; por que he linda ; por que galêa segundo o ritual da moda , he virtuosa ; por que dança , e canta , e muito principalmente por que namora ! Muito bem : eis aqui como tudo anda trocado entre nós.

E que direi de huma grande parte das chamadas Necrologias , que apparecem por ahi em muitos dos nossos Periodicos ? Qual será o malvado , que depois de morto não seja canonisado por hum heròe em alguma das taes Necrologias ? Em o defuncto , tendo amigos , parentes , &c. , ainda que houvesse sido hum demónio , lá vai correr mundo em letra redonda , que tudo tolera . Que acções nobres ! Que virtudes heroicas ! Que leitões patrioticos apparecem nesses quadros luctuosos ! Que prosopopéas , e idoloopéas , que invectivas contra a despiadada Parca ; por que teve a pouca vergonha de cortar o fio a tão preciosa vida ! O finado na realidade ou era hum sujeito muito ordinario , ou hum tractante , hum demagogo , hum ambicioso , e turbulento ; mas a Necrologia põe-o a par dos Phociões , dos Socrates , dos Aristides , dos Cincinatos , dos Lafayette , e Wachingtons , de Sorte que se o ultimo fructo vivesse no meio de nós , teria alguma desculpa a sua blasfemia a respeito da virtude .

Se do mundo moral transporto o pensamento para o nosso mundo politico , oh ! como quasi tudo vejo ordenado com revêrendas falsas ! Que emburricados andamos a cêrca de muitas cousas ! Não se nos falla , senão em Constituição , em liberdades , em direitos , e o magico

vocabulo *garantias* parece-me , têm invadido até as escolas de primeiras Letras : mas a arbitrariedade surge de todos os cantos ; o Despotismo só he feio , e lubishomeim nos Drammas de Theatro , onde o vemos de camisola encarnada , cingido de cobras de panno , desgrenhado , como huma furia , e depois de muitas roncadas , e bravatas acaba aos estoiros , ou abrem-lhe hum alcapãozinho no tablado , e por entre labaredas de fogo sulfureo abysma-se , e some-se o snr. Despotismo : mas cá por fora não acontece assim : lá por fóra passeia esse sujeitinho bem livre , e desempeçado , e com hum bicacaro de Lord , já de casaca , já de Beca , já de farda , já de Batina , &c. &c.

Qual he o Magistrado corrompido , e venal , que não receba zumbaias , e que se não diga homem de bem ? Qual o Empregado publico , que já fosse punido de suas malversações , apezar de tantas penas , com que os manda castigar o Codigo criminal ? Que facinoroso já soffreu no Jury a justa sentença de suas perversidades , huma vez q' tãha bons padrinhos , que quasi nunca faltão a taes individuos ? Que rara não he a Auctoridade , que se cinge á lei , pondo de parte os seus caprichos , e paixões , particulares ? Quaes finalmente os cidadãos , que anteponhão o interesse publico tão fallado ao seu privado interesse ? Todavia não falta quem diga , que vamos huma maravilha , que estamos no seculo das luzes , &c. &c. O filho menor . . . nada fedelho , recalitra , se o pai lhe ordena qual quer cousa , o discipulo despreza a seu mestre , o moço escarnece do velho , o subdito dedigna-se de obedecer ao superior , qual quer sujeição he odiosa , &c. , &c. , e a tudo isto chama-se brio , caracter independente , e diz-se á bocca cheia , que estamos no progresso : mas o que mostra a experiencia ? O filho desobediente passa a ser mais tiranno dos pais , o discipulo insolente he o mais orgulho . . .

mestres, o subdito arrogante, e insubordinado vem a ser hum despota, logo qu'impôlga o mais pequeno cargo de mando.

Não ouço de toda a parte se não panegiricos á Lei: todos fallão na Lei, todos citão a Lei, Lei, e mais Lei; mas ninguem quer obedecer á Lei, de sorte que isto de Lei entre nós está na ordem de casa de pouco pão, onde todos ralhão, e ninguem tem razão. Finalmente a maior parte das nossas cousas andão ordenadas com reverendas falsas: temos muito palavreado, e poucas realidades. Há quem todos estes males attribua ao nosso Regimen Politico; mas eu entendo, que não, e tudo lanço á conta da nossa pessima educação, que he peccado velho, e á nossa immoralidade, apesar de tanta Moral nas Novellas, e nos Periodicos.

ANECDOTAS.

Hum criado teve ordem de seu amo de ir ver, que horas erão no seu relógio de sol: e como o pobre homem nella podesse entender do que ali via, arancou a pedra; levou-a ao amo, dizendo lhe — Snr., nunca mais pude perceber as horas em tal relójo: aqui o tem, e veja a seu gosto. —

Compondo hum beato certo modo de piedade, fez-lhe huma Dedicatória á Santissima Trindade, e principiou desta maneira — Ill.^{ma} e Ex.^{ma} Senhora:

com o mais profundo respeito trago este tributo de respeito á V. Ex.^{cia} Revma Padre, Filho, Espirito, Sancto &c.

Perguntando-se a hum sujeito de que molestia tiuha fallecido seu pai, respondeo: "Coitado! não morreo, se não do desgosto de se ver enforcár."

O Principe de Conti recebeu em seu palacio ao celebre Padre Prevost, bem conhecido pelas suas obras litterarias, o qual mostrou grandes desejos d'empregar-se em seu serviço., E o que quereis, que vos faça,, : perguntou-lhe o Principe. -- Ah!, Snr. quam feliz me julgaria, se V. Alteza me nomeasse seu Capellão! -- Meu Capellão! Vós zombaes de mim? Eu nunca ouço Missa -- Por isso mesmo he que desejo esse cargo; por que tambem eu nunca a digo. —

Hum celebre comico foi encontrado a caçar em as terras de hum Fidalgo. Chegou-se a elle o guarda, e perguntou-lhe com que direito se afoitava a caçar naquelle lugar? -- Com que direito? Ainda m'o perguntaes?

*Du droit qu'un esprit vaste et ferme
en ses desseins*

*A sur l'esprit grossier des vulgaires
humains.*

Com o direito, que hum animo vasto, e firme em seus planos.

Tem sobre o espirito grosseiro dos vulgares humanos.

Ah! isto he outro caso: perdoe Sr., disse o guarda; que eu não sabia dessa historia.